

Estágio Supervisionado no Ensino Médio: a abordagem da temática da saúde psicofísica dos adolescentes nas aulas de Língua Portuguesa

Supervised Teaching Training in High School: addressing the theme of adolescents' psychophysical health in Portuguese classes

Heloísa Pellenz Schneider¹
Giovani Forgiarini Aiub²

Resumo

O presente relato de experiência comporta a descrição de uma prática de docência realizada no decorrer do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, enquanto componente do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. O estágio se sucedeu nessa mesma instituição de ensino, tendo se dado com uma turma de 3º ano do Ensino Médio. A práxis pedagógica foi pautada pela abordagem da temática da saúde psicofísica na adolescência, dando enfoque, especificamente, à influência do transtorno de ansiedade na realidade intra e interpessoal dos sujeitos. O desenvolvimento das aulas se sucedeu através de um planejamento crítico e reflexivo, organizado em diferentes blocos temáticos e articulado a um ensino da Língua Portuguesa através de diversos gêneros textuais. Os pressupostos teóricos norteadores do processo educativo advieram da BNCC (2018), de Freire (1996) e de Marcuschi (2005). A prática do fazer docente, fomentada pelo estágio, propiciou uma inserção na realidade do exercício pedagógico, favorecendo a apreensão das nuances que permeiam o elo professor, aluno e conhecimento. Nesse entremeio, entre desafios e possibilidades, o licenciando se (trans)forma.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa. Saúde psicofísica.

Abstract

This experience report describes a teaching practice that occurred during the Supervised Teaching Training in Portuguese Language, as part of the Degree in Languages - Portuguese and English at the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. The internship took place at this same educational institution, involving a third-year high school class. The practical approach was based on the theme of psychophysical health in adolescence, focusing specifically on the influence of anxiety disorder on the subjects' intra and interpersonal reality. The classes were developed through a critical and reflective planning process, organized into different thematic blocks and linked to Portuguese language teaching through various textual genres. The theoretical framework guiding the educational process came from the BNCC (2018), Freire (1996), and Marcuschi (2005). The teaching practice fostered by the internship provided an immersion into the reality of pedagogical work, promoting the apprehension of the nuances that permeate the relationship between teacher, student and knowledge. In this dynamic, between challenges and possibilities, undergraduate students are transformed.

Keywords: Supervised Teaching Training. Portuguese. Psychophysical Health.

1 Introdução

O Estágio Supervisionado, enquanto etapa inerente à trajetória da graduação, apresenta-se como uma experiência essencial ao processo formativo dos educandos. Instituído pela Lei nº

¹ Mestranda em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8016-2998>. E-mail: helo.ps98@gmail.com.

² Doutor em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3870-3794>. E-mail: giovani.aiub@feliz.ifrs.edu.br.

11.788/2008, o estágio revela-se como um ato educativo que, segundo a referida lei, “[...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008). Nessa perspectiva, nota-se a relevância do estágio no que se refere à imersão do estudante na realidade mais prática de sua profissão, de modo a atuar como um complemento à base teórica apresentada no decorrer do curso superior.

Tratando especificamente dos cursos de licenciatura, o estágio é componente obrigatório de sua organização curricular, segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Desse modo, esse período manifesta-se imprescindível ao processo de formação docente, possibilitando aos licenciandos, na qualidade de futuros professores, o contato com a práxis educativa. Fomenta-se, assim, a inserção do sujeito na realidade educacional, de modo que o estágio favoreça a apreensão das nuances que permeiam o exercício docente. À vista disso, há um preparo dos estudantes para essa prática, em um viés de capacitação profissional.

O presente relato tem por objetivo abordar uma experiência de atuação docente decorrida no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, enquanto parte integrante da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. A prática do estágio desenvolveu-se com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, tendo sido realizada nessa mesma instituição, uma vez que ela contempla o ensino em diferentes níveis: Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-Graduação, sendo o Ensino Médio integrado a cursos técnicos.

O estágio se deu no período letivo de 2023/2, compreendendo três principais atividades: análise dos documentos norteadores da instituição de ensino concedente, três semanas de observação de aulas de Língua Portuguesa e de Matemática, e oito semanas de regência de aulas de português. O processo de análise documental investigou os pressupostos educativos intrínsecos ao Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (PPI) e ao Projeto Pedagógico do Curso da turma (PPC). Com relação às observações, esse período oportunizou o contato com a realidade educacional, propiciando o desenvolvimento de um planejamento condizente com o contexto pedagógico em questão. Assim, através da análise dos interesses discentes e das demandas socioeducativas do grupo de alunos, deu-se a escolha do tema estruturante da proposta pedagógica da regência: a saúde psicofísica na adolescência, de modo a tratar, especificamente, dos efeitos da ansiedade³ na realidade pessoal.

³ A ansiedade, no interior da proposta didática desenvolvida, foi tomada sob a perspectiva de se tratar de um sentimento próprio ao corpo humano, atuando como um mecanismo de vigilância do sujeito, mediante situações futuras que denotam

No que tange à estrutura do relato, há uma subdivisão em duas seções: uma voltada à apresentação da proposta pedagógica e a outra à descrição das atividades desenvolvidas na etapa da docência. A seção da proposta pedagógica abrange a justificativa da escolha do tema, a explicitação dos conteúdos temáticos e gramaticais explorados no decorrer do estágio, além de tratar do processo de avaliação dos discentes. Já a seção destinada à apresentação dos relatos, enquanto enfoque do presente trabalho, contempla uma exposição pormenorizada das etapas e dos procedimentos desenvolvidos no decorrer de cada encontro semanal, elucidando o viés prático do processo de ensino e aprendizagem. Tais relatos são articulados a pressupostos teóricos de diferentes estudiosos, sendo atravessados, destarte, por reflexões concernentes à práxis educativa consolidada ao longo da experiência do estágio.

2 A proposta pedagógica

O ambiente escolar apresenta-se propício para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos estudantes, através da proposição de atividades que fomentem seu engajamento em temáticas contemporâneas de relevância social. Nesse sentido, o enfoque da proposta de planejamento do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa recaiu na abordagem da saúde física e mental dos adolescentes, analisando-se a incidência da ansiedade em suas vidas – acentuada em virtude da conjuntura própria desse período⁴.

A relevância do tema recai no fato de que a juventude se apresenta como uma fase atravessada por alterações de ordem biológica, cognitiva e social. Os adolescentes, de forma comumente, veem-se imersos em um cenário permeado por desafios, descobertas e reflexões concernentes à sua existencialidade. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2013), os jovens se defrontam com questões relacionadas à sua identidade, o que ocasiona constantes conflitos de ordem interior e exterior – estes últimos voltados, sobretudo, ao âmbito familiar. Trata-se de experimentar uma etapa transitória que desemboca nas responsabilidades da vida adulta e que, nesse processo de trânsito, carrega pontos de interrogação. Portanto, há um constante questionamento sobre si, sobre o outro, sobre a realidade, sobre o pretérito, sobre o agora e sobre o que há de vir. Neste emaranhado de incertezas, dúvidas e

algum tipo de ameaça. No entanto, quando excessiva, esta ansiedade pode se manifestar através de transtornos, os quais têm efeitos na saúde física e mental dos indivíduos, causando diferentes formas de adoecimento.

⁴ A adolescência aponta-se como um período que ocasiona uma série de mudanças no desenvolvimento psicossocial dos jovens, o que acarreta alterações nos seus modos de sentir e, por conseguinte, de agir. Para Andrade *et al.* (2022), esse período é marcado pelo amadurecimento de habilidades motoras e cognitivas que, aliadas a questões de caráter social – especialmente relativas à busca por autonomia em diferentes âmbitos da vida –, acentuam o desenvolvimento do transtorno de ansiedade.

inseguranças, manifestam-se eventualmente transtornos psíquicos que impactam as atividades e práticas cotidianas dos educandos, o que institui a adolescência como um período no qual a ansiedade é suscetível de se desenvolver sob um viés patológico (Flôr *et al.*, 2022).

O processo de planejamento se deu de modo crítico, tendo sido precedido por uma análise dos interesses e das necessidades da turma do 3º ano do Ensino Médio, composta por 13 alunos (12 meninas e 1 menino), enquanto público-alvo do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, houve a observação de aulas de Língua Portuguesa e de outros componentes curriculares, realizadas de forma prévia às práticas de regência. A etapa de observação apresentou-se fundamental, uma vez que propiciou um diagnóstico das atividades efetuadas no ambiente escolar, no âmbito das particularidades relativas aos discentes e da relação professor-aluno, proporcionando ricas reflexões acerca da realidade educacional em questão.

Através dessa dinâmica de observação, percebeu-se, no que se refere ao perfil global da turma, um amplo caráter de introspecção, além de condutas de insegurança e de ansiedade, e de uma intensa sobrecarga voltada aos estudos. Tais circunstâncias instituíram a possibilidade de abordar temáticas que focalizam um prisma interior, favorecendo reflexões de ordem intrapessoal. Daí, nota-se que o contato com o grupo de alunos mostrou-se basilar para a escolha do tema norteador do projeto de ensino. Nessa direção, a proposta de planejamento objetivou ampliar as possibilidades de reflexão acerca dos estados mentais que se interpõem na realidade dos indivíduos, investigando como se configuram nos vínculos individuais e coletivos. Assim, fez-se, do espaço escolar, um local de acolhimento, inserindo os estudantes em uma interface de autoconhecimento, reflexões e partilhas.

No que concerne à organização didática, o tema norteador, voltado à saúde psicofísica na adolescência, foi organizado em diferentes blocos temáticos, referidos, no presente relato, como “aulas”. Tais aulas são entendidas como “unidades de conteúdo” que comportam uma articulação entre tópicos temáticos e gramaticais, englobando objetivos pedagógicos específicos. Dessa forma, foram elaboradas cinco aulas, ministradas ao longo de dez dias de regência, cujos temas são:

- AULA 1 - Ansiedade: o transtorno mental e suas formas de manifestação;
- AULA 2 - A relação entre a ansiedade e as projeções futuras individuais;
- AULA 3 - Os estigmas sociais e ideológicos relacionados aos distúrbios psíquicos;
- AULA 4 - A influência das redes sociais na saúde mental;
- AULA 5 - O impacto do transtorno de ansiedade na realidade psicofísica, e as formas de prevenção e enfrentamento às questões de ordem mental.

Tais temas foram abordados através da articulação de diferentes práticas de linguagem (BNCC, 2018): Leitura, Oralidade, Produção textual e Análise linguística. Os tópicos gramaticais específicos explorados foram: concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, coesão e coerência textuais, e texto dissertativo-argumentativo. A proposta de planejamento previu o estudo de tais tópicos através de diferentes gêneros e tipologias textuais, de maneira que os estudantes lessem, interpretassem, produzissem enunciados orais e escritos, e analisassem linguística e semioticamente seu idioma materno. Teve-se o intuito de perpassar uma investigação puramente intralinguística, de modo a considerar os aspectos extralinguísticos que constituem o sentido do discurso, focalizando, assim, a análise do funcionamento da língua.

No que tange ao processo de avaliação, este se deu de forma contínua, focalizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Teve-se o intuito de averiguar as construções dos estudantes de modo individual e coletivo. Tais aspectos foram analisados por meio da participação e do comprometimento dos alunos no decorrer de todas as atividades propostas, sendo considerada, da mesma forma, a profundidade dos debates realizados em sala de aula. Quanto à organização, a avaliação foi estruturada através de três instrumentos: (a) a produção de um texto dissertativo-argumentativo individual, (b) a produção de um *podcast* em duplas e (c) a elaboração de um arquivo pessoal (contendo quatro diferentes trabalhos desenvolvidos no decorrer do estágio).

3 O viés prático do fazer docente: relatos crítico-analíticos das experiências em sala de aula

As práticas de regência se deram ao longo de dez encontros, no decorrer de oito semanas, totalizando o tempo de 25h de docência. Os encontros foram compostos por três períodos sequenciais de Língua Portuguesa, cada qual com 50min, totalizando o tempo de 2h30min de regência por encontro. Na sequência, estão explicitadas as etapas e os procedimentos realizados no decorrer de cada encontro semanal, cujos relatos são atravessados por reflexões teórico-analíticas.

3.1 Relato do 1º dia de regência

O primeiro dia de regência de classe deu início à primeira etapa do planejamento (AULA 1), tendo iniciado com uma atividade de acolhimento. Nesta, os alunos foram incentivados a se apresentar, sem que mencionassem aspectos evidentes de sua vida (nome, idade, local de residência etc). Houve os questionamentos: “o que faz com que vocês se sintam vivos?” e “quais são as paixões que movem

vocês diariamente?”. Surgiram relatos interessantes: o encanto pelo teatro, pela pintura de quadros, pela escrita de poemas, pela música, pelos esportes, pela aprendizagem de novos idiomas etc.

Tal atividade inicial fomentou o fortalecimento de vínculos entre corpo docente e discente, de modo a postular ambos como parceiros no processo educativo. Segundo Rogers (2001), a relação professor-aluno, pautada por respeito mútuo, possibilita que o educador dê ao educando condições propícias para que o último desenvolva seu potencial intelectual e afetivo. Sendo assim, a proximidade entre tais sujeitos oportuniza o aprimoramento das habilidades cognitivo-sociais dos discentes, o que, por conseguinte, torna-se válido para o processo de ensino e aprendizagem.

Após esse momento, houve a leitura do conto “A imitação da rosa”⁵ (1974), de Clarice Lispector. Após o debate, foi proposta uma atividade coletiva: a criação de um “perfil dos sentimentos” da protagonista do conto, Laura, que se vê imersa em um emaranhado de emoções – sendo a ansiedade a principal delas. Para isso, os alunos elencaram os principais sentimentos descritos pela figura feminina, identificando, no texto, as evidências de cada uma das sensações da personagem.

Na sequência, foi proposta uma atividade individual: de modo semelhante ao perfil criado para a personagem, os alunos foram incumbidos de criar um perfil de seus próprios sentimentos. Assim, tiveram de pensar sobre as emoções que permeiam sua realidade, pontuando as situações que motivam tais sentimentos. Alguns alunos criaram caricaturas de seu rosto, além de terem organizado visualmente o material, no intuito de deixá-lo semelhante à estrutura de um perfil das redes sociais. Esse perfil, portanto, configura a primeira atividade anexa no arquivo pessoal dos alunos.

Como última etapa deste primeiro encontro, deu-se enfoque na análise linguística, a fim de explorar a regência verbal. Valendo-se de orações presentes no conto lido, trabalhou-se algumas noções prévias (sujeito, predicado e transitividade verbal) e, posteriormente, introduziu-se o assunto da regência (termo regente e termos regidos), objetivando explicitar o funcionamento dessas formas na significação do discurso.

3.2 Relato do 2º dia de regência

O segundo dia de regência focalizou a introdução da temática norteadora do projeto de ensino: o transtorno de ansiedade e suas implicações na vida dos sujeitos. Como momento inicial, houve a partilha dos perfis criados pelos alunos no encontro anterior, tendo sido os materiais socializados entre

⁵ LISPECTOR, Clarice. A imitação da Rosa. In: *Laços de Família*. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, p. 35 - 58, 1974.

as duplas e trios de maior afetividade dos estudantes. O sentimento mais presente nas partilhas interpessoais foi a ansiedade, o que fomentou uma discussão inicial sobre essa sensação.

Então, houve a entrega de uma reportagem à turma, intitulada “O que é ansiedade e como ela se diferencia da depressão”⁶. A leitura de tal material se deu de forma coletiva, sendo seguida de um debate acerca de como a ansiedade, um mecanismo de defesa do corpo, pode ocasionar o desenvolvimento de um transtorno.

Na sequência, a aula passou a dar enfoque na exploração da regência nominal. A abordagem desse conteúdo se deu a partir da análise de constituintes linguísticos já sublinhados na reportagem entregue aos alunos, de forma a tratar do assunto de modo contextualizado. Pontuou-se, também, a diferenciação entre regência verbal e nominal, buscando suscitar reflexões nos alunos sobre como o arranjo distinto dos termos da oração culmina em modos de dizer diferentes. No decorrer da explicação, a turma esteve atenta, fazendo questionamentos e sanando dúvidas.

3.3 Relato do 3º dia de regência

O terceiro dia iniciou com a exposição de algumas ilustrações⁷ que retratam a sensação de viver com transtorno de ansiedade. Os alunos foram convidados a observar e refletir acerca das representações visuais, partilhando suas percepções acerca delas. Em seguida, foi proposta a atividade intitulada “A ansiedade e eu”. Cada aluno recebeu uma folha⁸ contendo alguns questionamentos sobre sua relação com a ansiedade. Os estudantes foram orientados a preencher o material com informações particulares, compartilhando suas experiências, desafios e estratégias para lidar com essa questão em suas vidas. Essa tarefa se configurou como o segundo trabalho que foi anexado no arquivo pessoal dos estudantes.

Nota-se um interesse da prática pedagógica concernente à vinculação dos temas trabalhados em sala de aula às esferas da vida dos adolescentes – o que perpassa o viés escolar. Desse modo, objetiva-se fazer com que os alunos encontrem pontos de significação entre os objetos de estudo e suas realidades pessoais. Para tanto, a proposta didática levou em consideração as experiências vivenciadas pelos discentes, as quais não são passíveis de serem ignoradas no ambiente escolar. Nessa direção,

⁶ MARTINS, Cristiane. O que é a ansiedade e como ela se diferencia da depressão. *BBC News Brasil*, Londres, 22 dez. 2021 (adaptado). Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59757461>>. Acesso em: 13 set. 2024.

⁷ AY, SOW. *Illustrations*. Tumblr, 2023. Disponível em: <<https://sow-ay.tumblr.com/tagged/art>>. Acesso em: 14 set. 2024.

⁸ O material foi elaborado pela estagiária na plataforma Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAGQ3yxHD04/y6hsJk9H0JNoDwODmurRg/view?utm_content=DAGQ3yxHD04&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor>. Acesso em: 14 set. 2024.

Freire (1996, p. 37), revela que “não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos ‘conhecimentos de experiência feitos’ com que chegam à escola”.

Na sequência, deu-se início à segunda etapa do planejamento (AULA 2), cujo enfoque recaiu na intrínseca relação entre a ansiedade e o futuro. Para tanto, foi proposta uma atividade guiada que levou os alunos a refletirem sobre situações futuras que despertam, neles, medo, insegurança e ansiedade. Os estudantes pensaram sobre a intensidade dessas sensações e sobre possíveis ações a serem realizadas diante da situação – seja ela controlável ou não.

Outrossim, a fim de explorar esse assunto, foram projetados fragmentos de duas notícias diferentes: “Ansiedade: preocupação excessiva com o futuro pode se tornar uma doença”⁹ e “Ansiedade na idade adulta: quais as consequências de viver no futuro?”¹⁰. Tais materiais explicitam o quanto pensamentos direcionados excessivamente ao futuro ocasionam episódios de ansiedade, o que, destarte, traz consequências negativas à saúde mental dos indivíduos. Concluída a leitura dos trechos das notícias, outro debate sucinto ocorreu e, posteriormente, o encontro foi finalizado.

3.4 Relato do 4º dia de regência

Neste dia, houve a retomada dos fragmentos de notícia projetados na semana precedente, tendo os textos servido como base para a exploração do novo conteúdo gramatical: a concordância verbal e nominal. Orações presentes em cada um dos textos foram sublinhadas, tendo as regras de concordância verbal e nominal sido expostas através de tais frases. Ademais, a exploração desses tópicos fomentou uma reflexão sobre a variação linguística, sobre os aspectos de formalidade e de informalidade do discurso, bem como sobre comparações entre o funcionamento da marcação de número na Língua Portuguesa e na Língua Inglesa.

Findada a atividade de análise linguística, o encontro prosseguiu com uma tarefa que abordou a identidade dos alunos. Cada estudante recebeu uma folha contendo os seguintes questionamentos: “quem eu fui na infância?”, “quem eu sou hoje?” e “quem eu quero ser no futuro?”. A partir de tais

⁹ ROGRIGUES, Renata; DEMATTEI, Rodrigo. Ansiedade: preocupação excessiva com o futuro pode se tornar uma doença. *G1*, São Paulo, 03 de set. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/especial-publicitario/interplan-assistencia-funeral/interplan-ao-seu-lado-em-todos-os-momentos/noticia/2019/09/03/ansiedade-preocupacao-excessiva-com-o-futuro-pode-se-tornar-uma-doenca.ghtml>>. Acesso em: 13 set. 2024.

¹⁰ ROSA, Alexandra. Ansiedade na idade adulta: quais as consequências de viver no futuro?. *SapoLifestyle*, São Paulo, 2017. Saúde. Disponível em: <<https://lifestyle.sapo.pt/saude/fitness-e-bem-estar/artigos/ansiedade-na-idade-adulta-viver-no-futuro-e-nao-no-presente>>. Acesso em: 14 set. 2024.

perguntas, a proposta consistiu em uma escrita acerca de si, perpassando o tempo passado, presente e futuro. Solicitou-se, no dia de regência anterior, que os discentes tivessem acesso a fotos de sua infância (impressas ou digitais). Por meio do contato com tais retratos visuais, houve o despertar da memória, o qual facilitou o processo de escrita autorreferencial. Os alunos desenvolveram suas escritas no ambiente externo do *campus*, tendo produzido textos profundos – os quais configuraram o terceiro material que compôs o arquivo pessoal dos discentes.

A proposição desse exercício vai ao encontro dos pressupostos da BNCC (2018) que postulam ser fundamental oportunizar, aos alunos, a reflexão sobre os aspectos que se imbricam em sua vida cotidiana, através da abordagem de temas e de questões que influenciam a realidade juvenil. O documento propõe que as aprendizagens, vivências e experiências propostas “[...] podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação [...] do conhecimento sobre si” (BNCC, 2018, p. 488).

3.5 Relato do 5º dia de regência

O quinto dia de regência deu início à terceira etapa do planejamento (AULA 3), cujo tema pautava-se nos estigmas relacionados à saúde mental. Inicialmente, foi proposta uma dinâmica na qual os estudantes retiraram, de uma caixa surpresa, algumas sentenças contendo frases estereotipadas relativas aos aspectos mentais¹¹. Os educandos foram indagados a respeito do conteúdo das sentenças, sendo incentivados a partilharem suas opiniões sobre tais dizeres. Na sequência, houve a leitura de um material informativo intitulado “Saúde mental e estigma: como mudar esse cenário?”¹². Ao término do debate sobre o tema, utilizou-se esse texto para a exploração das noções de coerência e de coesão textual – tanto a referencial, quanto a sequencial¹³.

Após a explicação acerca dessas noções, considerando que o encontro em questão era o último no mês de setembro e, dado o enfoque desse mês na prevenção ao suicídio, abordou-se essa temática.

¹¹ Algumas das frases próprias da atividade foram: “depressão é frescura”; “ir no psicólogo é vergonhoso”; “tomar remédio e ir ao psiquiatra é coisa de louco”; “fazer terapia é desperdício de tempo e de dinheiro, nunca ajuda em nada”; “ter crises de ansiedade e ataques de pânico são sinais de fraqueza”; “ansiedade e depressão são só falta de Deus” etc.

¹² Saúde mental e estigmas: como mudar esse cenário?. *Ame sua mente*, 16 de dez. 2021. Disponível em: <<https://www.amesuamente.org.br/blog/saude-mental-e-estigmas-como-mudar-esse-cenario/>>. Acesso em: 15 set. 2024.

¹³ De acordo com os pressupostos teóricos presentes em Koch (2014) e em Fávero (2001).

Inicialmente, foi reproduzido um vídeo¹⁴ que trata dos estigmas relacionados ao suicídio para, em seguida, ser entregue, à turma, uma Cartilha de Prevenção¹⁵ ao suicídio.

Depois da leitura e do debate sobre o material, a cartilha foi utilizada para a promoção de uma análise linguística. Foi proposta uma atividade em duplas, na qual os alunos tiveram de identificar, na materialidade linguística do texto, os elementos de referência (e suas respectivas formas remissivas), além de examinar a presença de elementos de coesão que propiciam a progressão temática do texto. Depois de um tempo, houve a partilha das análises efetuadas, tendo os estudantes pontuado, especialmente, a falta de coesão presente no material.

Essa tarefa revelou-se extremamente significativa e a turma declarou seu apreço por ela, dado que facilitou a compreensão sobre os aspectos funcionais da língua. Consta-se que grande parte das tarefas, sobretudo de análise linguística, partiram do texto, tendo sido utilizados diferentes gêneros textuais na abordagem de reflexões acerca do funcionamento linguístico. Marcuschi (2005) compreende os gêneros textuais como práticas relacionadas à vida cultural e social da população, entendendo-os, portanto, como práticas sócio-históricas e sócio-discursivas. O autor evidencia o quanto todos os textos se manifestam, necessariamente, em um ou outro gênero textual. Desse modo, os gêneros atuam como formas de “ação social” e, enquanto relacionados às práticas cotidianas, são relevantes, sobretudo, para o ensino de línguas. Nessa perspectiva, o estudioso revela que se pode “[...] levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero de cada um” (Marcuschi, 2005, p. 35).

3.6 Relato do 6º dia de regência

Neste dia, abordou-se o estudo do texto dissertativo-argumentativo, tendo como base o assunto introduzido na regência anterior: os estigmas relacionados à saúde mental. Esse tema apresentou-se como a proposta de redação da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) aplicada em 2020. Desse modo, inicialmente, houve a leitura coletiva de uma redação nota 1000¹⁶ escrita no ano mencionado – sem que, em um primeiro momento, fosse pontuado o gênero do texto. Conversou-se

¹⁴ Associação Brasileira de Psiquiatria. *Setembro Amarelo*, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.setembroamarelo.com/>>. Acesso em: 15 set. 2024.

¹⁵ A cartilha foi retirada do domínio disponível na nota de rodapé anterior.

¹⁶ ENEM: leia redações nota mil da edição 2020 da prova. *G1*, São Paulo, 28 de mai. 2021. Educação. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/05/28/enem-leia-redacoes-nota-mil-em-2020.ghtml>>. Acesso em: 15 set. 2024.

sobre o tema do material para, posteriormente, revelar o gênero textual e, então, analisar minuciosamente os elementos inerentes à sua estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Após a investigação dos fatores organizacionais do gênero, foram entregues aos alunos diferentes redações, escritas em duas edições do exame nacional: a edição de 2020 (O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira) e a edição de 2018 (Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet)¹⁷. Em duplas, os estudantes foram incumbidos de analisar esses textos, devendo se atentar, não somente ao seu aspecto estrutural, como também à presença (ou ausência) da coerência e da coesão no texto. As leituras das redações se deram, primeiramente, no interior das coletividades, sendo, no momento seguinte, realizadas em voz alta. Os grupos compartilharam as análises edificadas com os colegas, tendo tido um olhar bastante crítico às produções, além de, em um tom humorístico, atribuir uma nota a cada redação.

Essa atividade elucida o quanto cabe ao docente promover o encontro e o confronto do aluno com o conhecimento, estimulando sua habilidade de análise, questionamento e indagação. Para Freire (1996, p. 21), “a grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos”. Ao reconhecer o estudante como um sujeito passível de participar de seu próprio processo de formação, abre-se espaço para seu desenvolvimento integral, o que supera uma educação bancária.

O último momento desse dia de regência foi pautado pela exposição sucinta dos critérios de avaliação da redação do ENEM, disponíveis na Cartilha do Participante¹⁸, elaborada pelo Inep/MEC. Foram analisadas as cinco competências consideradas para a atribuição da nota dos estudantes, a fim de que eles tivessem conhecimento acerca dos aspectos examinados em suas produções escritas.

3.7 Relato do 7º dia de regência

O sétimo dia de regência tratou do impacto das redes sociais na saúde mental dos sujeitos, adentrando uma nova etapa do planejamento (AULA 4). Foi reproduzido o episódio “Nosedive”, próprio da série “Black Mirror”, disponível na plataforma Netflix. A produção cinematográfica explicita o quanto os sujeitos buscam, através das redes sociais, receber aprovação e aceitação, o que causa efeitos

¹⁷ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *ENEM redações 2019: material de leitura*. Brasília, 2019.

¹⁸ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2022: cartilha do participante*. Brasília, 2022.

negativos à sua saúde mental. Concluída a reprodução do episódio, foi proposta uma conversa que focalizou os comportamentos da protagonista do curta e o “final” inconclusivo dessa criação artística.

Na sequência, houve a proposição de uma produção textual: os alunos foram encarregados de escrever um texto dissertativo-argumentativo – cuja exploração do gênero se deu no encontro anterior. A redação teve como tema “o impacto das redes sociais na saúde mental dos sujeitos”, tendo sido elaborada, pela estudante em estágio supervisionado, uma proposta de redação nos moldes semelhantes aos do ENEM. Para tanto, foram elencados três textos motivadores, sendo dois textuais e um multimodal, comportando dados e informações relacionadas ao conteúdo. Quanto ao processo de escrita, a turma iniciou o texto nesse dia; no entanto, nenhum aluno a concluiu. Sendo assim, solicitou-se que, como tema de casa, organizassem algumas ideias preliminares do texto para concluí-lo no encontro seguinte.

3.8 Relato do 8º dia de regência

O dia de regência em questão iniciou com a finalização da escrita das redações propostas no encontro anterior. Então, ainda tratando do assunto das redes sociais, houve a proposição de uma última atividade para compor o arquivo pessoal dos alunos: a criação de um mapa mental que trata da relação dos alunos com as redes. Para isso, foi entregue aos estudantes uma folha¹⁹ contendo perguntas relativas ao uso das plataformas, devendo suas respostas ser organizadas no mapa. A maioria dos alunos apontou a preferência pela elaboração do material de modo digital, uma vez que estão familiarizados com o uso de programas de *design* para essa finalidade.

Na sequência, deu-se início à última etapa do planejamento (AULA 5), enfatizando o impacto do transtorno de ansiedade na realidade psicofísica. Para isso, foram reproduzidos dois *podcasts* do canal “Ame Sua Mente”, disponível na plataforma Spotify. Através destes, houve uma exploração da estrutura desse gênero: introdução, desenvolvimento e conclusão; bem como uma análise dos recursos sonoros presentes no material, uma vez que a sonoridade é parte relevante do formato dos *podcasts*.

Em seguida, foi proposta uma atividade de criação de *podcasts* por parte dos alunos. A turma encaminhou-se ao laboratório de informática para dar início à pesquisa – essencial para a apreensão de informações próprias ao tema escolhido para a criação do material. Além de realizar a pesquisa, os estudantes se dedicaram à composição da identidade visual do *podcast*, bem como à procura por

¹⁹ O material foi elaborado na plataforma Canva pela estudante em estágio supervisionado. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAGQ3xkPP7Y/H0uzloB95UnfaGGg9Kjgeg/view?utm_content=DAGQ3xkPP7Y&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor. Acesso em: 15 set. 2024.

aplicativos de gravação, tendo a atividade sido produtiva. A apresentação dos *podcasts* ficou combinada para o último dia de regência do estágio.

Pontua-se que, no âmbito educativo, a pesquisa aponta-se como um válido recurso para o desenvolvimento das habilidades de investigação científica. Tal circunstância exige a interpretação dos dados coletados, o que desenvolve o pensamento crítico e reflexivo dos discentes. Nessa perspectiva, Fernandes (2015, p. 2) aponta a pesquisa como um instrumento pedagógico que possibilita “[...] não somente ensinar por meio de aula expositiva, de cópia e memorização, mas também orientar o educando a questionar, a investigar, a analisar e a interpretar os dados referentes ao seu objeto de estudo, e a comunicar os resultados de sua investigação, apresentando-os na sala de aula.”

3.9 Relato do 9º dia de regência

O nono dia de regência focou na proposição de uma tarefa avaliativa de escrita de uma redação. O texto dissertativo-argumentativo redigido pelos alunos no encontro anterior foi corrigido e devolvido ao longo daquela semana. Devido a isso, os momentos iniciais do encontro foram destinados a uma conversa sobre suas escritas, no intuito de sanar dúvidas referentes à primeira produção textual.

Uma vez realizada a atividade anterior, houve a entrega da proposta de redação, elaborada pela estudante em estágio supervisionado, cujo tema era “o impacto do transtorno de ansiedade na vida dos adolescentes”. O material abarcou, em consonância com a proposta do ENEM, três textos motivadores: um tratou da ansiedade, outro de informações relativas ao período da adolescência e, o terceiro, se configurou como um infográfico que expunha dados desse transtorno no Brasil. Durante o processo de escrita dos estudantes, a estagiária circulou pela sala de aula, buscando averiguar como estava sua dinâmica de produção textual. De modo geral, foi observado que as redações apresentavam uma boa estruturação e argumentação.

3.10 Relato do 10º dia de regência

Este dia revelou-se o último do estágio. Inicialmente, houve a reprodução dos *podcasts* criados por cada dupla. Tais criações estiveram excelentes e, em virtude de o tema ter sido livre, os materiais se mostraram bem diversos quanto à exploração das temáticas. Em seguida, iniciou-se o processo de organização dos arquivos pessoais dos estudantes, composto pelos quatro trabalhos produzidos no decorrer do estágio. Aos estudantes foi atribuída a tarefa de construção uma capa para o arquivo e, para sua ilustração, foram disponibilizados diferentes materiais: folhas coloridas, tintas, tecidos etc. Os

discentes envolveram-se intensamente na atividade, tendo realizado desenhos, pinturas e recortes de elementos significativos de suas vidas – o que culminou em capas criativas e atrativas.

Na sequência, foi entregue a cada aluno uma pequena folha englobando questionamentos acerca do desenvolvimento das aulas, no intuito de que os estudantes dessem um *feedback*, à estagiária, quanto à práxis educativa consolidada. Os alunos preencheram o material de forma anônima, tendo explicitado sua opinião sobre diferentes elementos relacionados ao período de estágio.

Além disso, pontua-se que uma ficha de avaliação foi elaborada pela estagiária, comportando a nota e o *feedback* das redações, dos *podcasts* criados e dos arquivos pessoais elaborados. Desse modo, houve um cuidado para dar uma devolutiva detalhada aos alunos quanto às suas criações. Shute (2008, p. 153) aponta que o *feedback* se revela como uma revisão, comunicada aos estudantes, que visa a uma melhoria no aprendizado. À vista disso, nota-se que o *feedback*, na condição de retorno ao que foi produzido pelos alunos, os orienta a perceber as nuances do andamento de suas construções, experimentações e aprendizagens.

Por fim, deu-se o momento de despedida. A turma entregou à estagiária uma carta, ilustrada por um aluno artista do grupo, além de terem lhe dado outros presentes. A professora também entregou bilhetes e mimos aos estudantes. Em um entremeio de afetos, o estágio foi concluído com marcas indeléveis.

4 Considerações Finais

A realização do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa se mostrou extremamente benéfica ao processo formativo da estagiária, dado que viabilizou a imersão em uma experiência de exercício pedagógico. As diferentes etapas inerentes ao desenvolvimento dessa prática exigiram um olhar atento ao contexto educativo de desdobramento do estágio, o que tornou necessária a construção de um planejamento reflexivo que se atentou às demandas linguísticas e sociais do grupo de estudantes. Posto isso, teve-se por objetivo basilar a consolidação de um processo de ensino e aprendizagem significativo, por meio do qual houve uma autêntica conexão entre os aprendizes e a proposta didática trabalhada em sala de aula.

Nessa direção, tal circunstância foi responsável por delimitar o tema norteador do projeto de ensino, cuja proposta temática foi bem recebida pela turma. Os diferentes dias de regência, perpassando distintos subtemas próprios da abordagem da saúde psicofísica, fomentaram reflexões, sobretudo de ordem interior, inserindo os estudantes em uma matriz de autoanálise e de autoconhecimento. No interior dessa dinâmica, refletiu-se sobre os aspectos identitários dos alunos, tratou-se de suas trajetórias

passadas, das jornadas atuais e das trilhas do porvir, e falou-se de empatia, de acolhimento e de respeito: a si e ao outro.

No trabalho com tais objetos de estudo, a proposição das atividades buscou desenvolver o posicionamento crítico dos estudantes, colocando-os diante de diferentes práticas, marcadas pela construção individual e coletiva do conhecimento. Nesse entremeio educativo, houve um constante deslocamento por entre as questões sociais, culturais, ideológicas, históricas e políticas que se interpõem no ato de viver – na esfera pessoal e pública.

A dinâmica de aula que se sucede em uma escola, ao comportar a inter-relação entre professor e aluno, faz com que os olhares, as trocas e as partilhas de cada encontro ecoem em nós. É inegável o quanto o vínculo com o “outramento”²⁰, em um viés de proximidade com a alteridade, constitui um fio condutor de afetos que é essencial para o processo educativo. Daí, nessa relação entre eu, educador, e o outro, educando, edifica-se um elo bilateral, no qual as fronteiras entre quem ensina e quem aprende parecem se esvaír e a constatação de quem é, de fato, o aprendiz, aparenta ser indemarcável. Nessa conjuntura, ambos ensinam e aprendem, mutuamente.

À vista disso, o estágio atua como um elo que, ainda na formação inicial, possibilita aos licenciandos o contato com os desafios e as possibilidades próprias do fazer pedagógico. Trata-se de vivenciar a docência quando ainda se está em vias de ser (oficialmente) professor. E, ao vivenciá-la, há a experimentação das sutilezas imbricadas no cerne de uma sala de aula. Sutilezas estas que provocam movimentos, transições e metamorfoses que passam a nos constituir, não somente como sujeitos-professores, mas também e, sobretudo, como sujeitos-humanos. Na esfera acadêmica, a experiência do estágio propicia uma válida (trans)formação.

Referências

ANDRADE, S. F. (et al.). Ser adolescentes e viver a adolescência: o que dizem os (as) adolescentes escolares. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3137>>. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

²⁰ Termo referente ao processo de “outrar-se”, relacionado à heteronímia de Fernando Pessoa (1989).

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 jul. 2015.

FÁVERO, L. F. *Coesão e Coerência Textuais*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FERNANDES, C. C. A pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico: da realidade ao concreto-pensado. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 2, n. 4, p. 18-35, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/945>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

FLOR, S. P. C. (et al.). Impactos do transtorno de ansiedade em adolescentes: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37344>>. Acesso em: 26 set. 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOCH, I. V. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. *Desenvolvimento Humano*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PESSOA, F. *Livro do Desassossego*. Por Bernardo Soares. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

ROGERS, C. *Sobre o poder pessoal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SHUTE, V. J. Focus on formative feedback. *Review of Educational Research*, v. 1, n. 78, p. 153-189, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.3102/003465430731379>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Data de submissão: 18/09/2024. Data de aprovação: 22/10/2024.